

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2024

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO I

Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica

A Arte provoca emoções e o imaginário das pessoas, e quando envolve a cultura e a tecnologia do seu tempo, torna-se a melhor forma de transmitir mensagens. Para Jacques Rancière “A Arte é feita de experiências” (2010, p. 27) e, na produção da Arte, as palavras podem ser representadas de maneira sensível, possibilitando perspectivas para criação de um novo mundo, o das práticas artísticas, como: a fotografia (a arte de parar o tempo ou de registrar o olhar que a imaginação constrói); o filme (criar o que não se vê, filmar a falta e a ausência para dar sentido provocando reverberação, construindo a história, ao ouvir a história do outro); a literatura (para escrever é necessário organizar o pensamento, é imaginar e criar imagens com as palavras); a dança ou o teatro (utilizam e tem o corpo como veículo de expressão artística e cultural). A sensibilidade possibilita ao sujeito que realiza uma pesquisa documental em arquivos pessoais ou institucionais, após a análise e a seleção de registros que trazem marcas e vestígios, uma reflexão que promova a articulação de fatos e de ideias. Para Escolano Benito (2017),

[...] No que diz respeito aos sujeitos, a passagem pela escola é um marco integrado no processo de construção ou de reconstrução de sua própria identidade narrativa. Quanto aos professores, a memória das práticas escolares que regulam historicamente a sua profissão é o fundamento de uma tradição disponível, da qual eles podem se apropriar ou um marco de referência para a crítica e a inovação (Escolano Benito, 2017, p. 177)

Incluir a Arte na temática do *VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica*, têm-se como desafios técnicos, estético, histórico e cultural realizar estudos e pesquisas para que professores-pesquisadores de história da educação profissional e tecnológica apresentem trabalhos, que transmitam a difusão de cursos dos eixos tecnológicos: “Produção Cultural e Design”, “Turismo, Hospitalidade e Lazer”; “Produção Industrial” e “Controle de Processos Industriais”. Durante a realização de pesquisas em centros de memória, acervos escolares e até em arquivos públicos e/ou privados, deve-se buscar localizar documentos ou objetos que demonstrem como os sujeitos

“Arte, Cultura e Tecnologia”

interferem nas escolas, promovendo atividades de educação, relacionadas à temática “Arte, Cultura e Tecnologia”, e se possível, as que são articuladas envolvendo a escola com o território. Lembrando que o mundo das Artes requer docentes e discentes comprometidos, realizando práticas artísticas com significados e diálogos, por meio da criatividade, da autonomia, de flexibilidade, e com o sentido de pertencimento à escola técnica ou a faculdade de tecnologia.

As Artes Visuais, por meio do cinema, de exposições, dos desenhos, entre outros, com a cultura digital, têm-se apresentado em novos formatos e linguagens. Para Saldanha (2018, p. 87) que atua na área de ciência da informação, destaca que: “A linguagem enfeitiça, por isso o filósofo deve cuidar de desmistificar as falsidades provocadas pelas representações.”.

Ferraro (2021) ao estudar o conceito dos jogos de linguagem, relata que Wittgenstein aponta a diferença entre “significado” e “compreensão”, e que para esse filósofo austríaco:

O significado seria dado pela circunstância – descrição da dor, da vida ou do tempo, por exemplo – enquanto a compreensão implica o domínio, o saber sobre alguma coisa que acaba coincidindo com uma espécie de aprendizagem sobre algo. É nesse sentido que refletir sobre os jogos de linguagem também é um convite à reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como foco a perspectiva da esfera comunicacional. (Ferraro, 2021, p. 2)

Por meio da internet, as plataformas de *streaming* e as redes sociais, têm ocupado o espaço *online* e o cotidiano das pessoas, o que possibilitam diversas conexões em diferentes territórios. Danilo Santos de Miranda (1943 – 2023), que foi diretor regional do Sesc São Paulo, e nessa instituição atuou por 55 anos, apresentou sua visão humanística sobre a Arte, a Cultura e o Conhecimento, quando declarou que:

Os bens materiais sozinhos não fazem a felicidade de ninguém, embora grande parte, senão a maioria da humanidade, imagine que seja assim. Parece que o caráter humanizador da sociedade que ficou relegado, mas o que nos torna humanos de fato, o que nos torna diferentes dos outros seres que habitam este planeta, é a cultura, a arte, o conhecimento e a capacidade de, através da análise e percepção das coisas, transformar a realidade e, assim, tornar a vida das pessoas melhor. (Miranda, 2022 in Ferreira; Paulics, 2023, p.37)

REFERÊNCIAS

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Editora Alinea: Campinas, 2017.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

FERRARO, J. L. Wittgenstein e os jogos de linguagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 30, 10 de agosto de 2021, Fundação CECIERJ. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/wittgenstein-e-os-jogos-de-linguagem>.

Acesso em: 22 jan. 2024

FERREIRA, M; PAULICS, A R. Travessias de um caminhante. A incansável jornada que fez de Danilo Santos de Miranda um dos alicerces da cultura no país. **Revista E**. n.6, ano 30, dezembro, 2023. SESC São Paulo.

RANCIÈRE, Jacques. A Estética como Política. **Revista Devires**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 14-36, jul./dez/ 2010. Disponível em: <https://www.devires.org/produto/revista-devires-v-7-n-2-dossie-cinema-estetica-e-politica/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SALDANHA, G. S. Um método entre a filosofia da informação e a organização do conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica de linguagem. **Revista Inf. & Soc. Est. João Pessoa**, v. 28, n.3, p. 81-94, set;/dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38084/21803>. Acesso em: 22 jan. 2024.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EIXO TEMÁTICO II

Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos historiográficos e de memória da educação, da cultura escolar, de práticas escolares e pedagógicas em instituições públicas e privadas de ensino profissional e tecnológico. No Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP) institucional, a história oral é empregada como metodologia de pesquisa (CARVALHO; RIBEIRO, 2013), e tem contribuído para compreender as origens e as transformações curriculares de cursos técnicos e tecnológicos, que ocorreram por mudanças no mundo do trabalho ou por reformas curriculares governamentais. Segundo Alberti (2008)

A história oral é uma metodologia de pesquisa que permite o acesso a narrativas de experiências de vida e à elaboração dessas experiências por parte de pessoas e grupos. [...] os relatos de entrevistas de história oral podem ser vistos como mais do que diferentes “versões” sobre o passado – eles podem nos enviar algo sobre a realidade (o passado ou o presente), quando acontecimentos narrados se imobilizam em imagens, em espécies de unidades narrativas, sem as quais não podemos apreender novamente o sentido. Quando isso acontece, a entrevista nos fornece passagens de tal peso que são “citáveis”. [...] (Alberti, 2008, p.127-8).

Desde 2000, no Centro Paula Souza currículos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por “competências profissionais” como categorias organizadoras do currículo (Demai, 2019). Para Kuenzer (2004) que realizou 148 entrevistas com operadores de refinaria petrolífera para compreender a categoria competência, a define como:

A capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida... vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos (Kuenzer, 2004, p.1).

Quanto as organizações curriculares da formação docente e da formação escolar, Kuenzer (2022) destaca que as:

[...] As disciplinas que podem fornecer elementos para a crítica e consequente apreensão das relações sociais concretas em seu caráter de totalidade, são relegadas

“Arte, Cultura e Tecnologia”

a um lugar secundário na parte comum do currículo, o que ocorre com as ciências humanas e sociais (Kuenzer, 2022, p. 89).

Há quase 25 anos, a Coordenadoria de Ensino Técnico e Médio (Cetec/CPS) elabora os currículos dos cursos técnicos em parceria com representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Segundo Araújo (2019)

“Todos os currículos construídos nestes quase 20 anos são resultados de um consenso entre o que pretendem os demandantes e o que os especialistas da Cetec, professores das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo – Etecs -, consideram pertinente, à luz das experiências e das reflexões sobre a formação profissional de nível médio. A Cetec tem mediado esse processo, gerenciado os Laboratórios de Currículo (processo, produtos e equipes formadas por especialistas de empresas e das Etecs) relativos a (re)elaboração curricular, fazendo com que as definições sobre as atribuições, as competências profissionais, as instalações, as cargas horárias teóricas e práticas, sejam acordadas pelo coletivo. [...] (Araújo, 2019, p. 250-1).

Os estudos e pesquisas nos trabalhos a serem apresentados sobre os cursos de educação profissional e/ou tecnológicos, devem considerar a cultura e a tecnologia de cada época, a fim de apreender as transformações curriculares e as relações entre os atores que os constituíram. Segundo Rancière (1996, p.13), “uma simples frase, portanto, mas precisamente uma simples frase jamais é uma simples frase. Ela tem a força que sujeitos lhe dão, a força do que eles podem construir com ela. [...]”. Para Kuenzer (2017, p. 344) “[...] não há discursos desinteressados, uma vez que são produzidos a partir de uma dada cultura e manifestam relações de poder. E, se não é possível apreender a realidade, também não é possível transformá-la.”. Segundo essa pesquisadora:

[...] Do ponto de vista dos processos amplamente pedagógicos, a aprendizagem flexível, ao criticar o academicismo, acaba por reduzir a necessidade de domínio da teoria, uma vez que concebe o conhecimento como resultante dos discursos que ocorrem em redes, fóruns ou chats. Essa mesma simplificação ocorre, de modo geral, nos cursos à distância, em que se propõe um único percurso: são apresentadas leituras selecionadas pelo conteudista, que serão interpretadas em exercícios dos comportamentos cognitivos, atendo-se, na maioria das vezes, à reprodução de conhecimentos já construídos para o reconhecimento de fatos ou situações comuns, por operações mentais tais como descrição, identificação, indicação; ou ao estabelecimento de relações que permitem tecer explicações para os fenômenos observados. São pouco frequentes os exercícios que demandam operações mentais mais complexas, como avaliar, criticar, criar soluções para situações inéditas, solucionar casos complexos que ensejam múltiplas respostas, criticar resultados, fazer diagnósticos e assim por diante (Kuenzer, 2017, p. 344).

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Em tempos de inteligência artificial, a pesquisadora em bioética Elen Nas (2023) questiona o que ocorre “quando a tecnologia ultrapassa os limites da matéria visível e as coisas querem falar o que pensam, o que ouviriam aqueles que com elas interagem?” e propõe o “Manifesto das Coisas” relatando que,

[...] O humano protagonista das transformações operadas pelas revoluções industriais não apenas passou por fases de encantamento, temor, adequação e integração com as máquinas. As fases permanecem e se sobrepõem. Elas mudam em ciclos enquanto os sentimentos permanecem acumulados e passados de gerações a gerações. As tecnologias geraram ações e reações, mediaram afetos, cunharam memórias. Imagine um telefone. É um meio. Mediação, intermediação. Você fala sua língua ou numa língua estrangeira. Do outro lado, em algum lugar, alguém responde com boas palavras – de respeito e bondade -, ou palavras ruins de insulto e raiva. Não há mais a ameaça real de um matar o outro. A palavra é que rege. Ela dá o tom. E impacta. Faz renascer ou murchar. A potência da inteligência artificial se expressa na manipulação simbólica da imagem e da palavra. A palavra é o objeto, e protagonista ao mesmo tempo. E, finalmente, na era da informação, dissolvem-se completamente as noções de sujeito e objeto. Tudo e todos são objetos e, eventualmente, ocupam algum espaço momentâneo no lugar do sujeito. Por este motivo, todos os objetos, sejam humanos, não humanos, naturais, culturais ou ficcionais vêm a requerer igual atenção em nossas análises. [...] (Nas, 2023, p. 11).

Quanto ao mundo do trabalho, embora publicado há mais de 10 anos, os pesquisadores de ciências sociais, Fortunato, Galeno e França (2012, p. 75) trazem nesse estudo o modelo de subjetividade produzido para perpetuar e contornar a crise do sistema do capitalismo neoliberal, e muito atual, como o “sujeito empreendedor” - tipo “faça você mesmo” – e discutem a subjetividade maquínica, considerando que:

A crise que, desde a década de 1970, o capitalismo vem tentando contornar é, além das evidentes crises econômicas e políticas, a crise da subjetividade. Essa é sem dúvida uma problemática fundamental das atuais sociedades que precisa ser analisada e compreendida em toda sua extensão. Acompanhando o ritmo tecnológico, o capitalismo contemporâneo tornou-se, no decorrer dos anos, gradativamente maquinocêntrico. Cada vez mais, os sujeitos são inseridos em circuitos de homens e máquinas conjugados. Na concepção de Gilles Deleuze e Félix Guattari, as sociedades neoliberais, marcadas pelo modo de produção pós-fordista e por um sistema voltado para o consumo, desenvolveram um regime de produção de subjetividade maquínica. Em paralelo à sujeição social, montou-se um regime de servidão maquínica generalizado. [...] O projeto central da política do capitalismo contemporâneo consiste na articulação de fluxos econômicos, tecnológicos e sociais na produção de subjetividade. (Fortunato; Galeno; Franca, 2012, p. 67-69).

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Clarice Nunes (2001), uma das pioneiras em história da educação brasileira, especialista em Anísio Teixeira, ao ter acesso aos arquivos pessoais desse educador, defendeu sua tese de doutorado, resgatando desse educador, “o diálogo entre a ciência e a arte, que é também o diálogo entre a demonstração e a transfiguração, a intuição poética e o discernimento crítico, as emoções e o pensamento (Nunes, 2001, p.15)”. Para Anísio Teixeira (1969),

“Toda verdadeira crise humana é uma crise de compreensão do presente, (...) Cabe-nos (...) tornar o presente compreensível, a despeito das contradições, por intermédio do que chamamos cultura” (Teixeira, 1969, p. 367-385; in Nunes, 2001, p. 14)

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verona. “Narrativas pregnantes” como “jogos de linguagem”: possibilidades da história oral à luz da teoria da linguagem de Wittgenstein. **Revista História Oral**, v.11, n.1-2, p.127-148, jan.-dez., 2008. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/154/155>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ARAÚJO, Almério Melquíades de. Princípios e concepções de currículo em educação profissional e tecnológica. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. p. 250-258.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. 98p. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DEMAI, Fernanda Mello. Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC): o “Laboratório de Currículo” do Centro Paula Souza. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. P. 21-129.

FORTUNATO, L.; GALENO, A.; FRANÇA, F. Produção de Subjetividade no capitalismo contemporâneo. **Cronos: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais, UFRN, Natal**, v. 13, n.2, jul./dez., p. 67-81, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/26467/1571>. Acesso em: 22 jan. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. Competência como Práxis: os Dilemas da Relação entre Teoria e Prática na Educação dos Trabalhadores. **Boletim Técnico Senac**, v. 30, n.3, set./dez/, 2004. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/501>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Revista Educ. Soc. Campinas**, v. 38, n. 39, p. 331-354, abr.-jun., 2017.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 05 abr. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. La precarización del Trabajo docente em el regimen de acumulación flexibe. **Revista Paradigma**, v. XLIII, septiembre. 2022, p. 75-92. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/1261/1112>. Acesso em: 05 abr. 2024.

NAS, Elen. O Manifesto das Coisas: apontamentos para liberalização das vozes suprimidas. **Aurora**: revista de arte, mídia e política São Paulo. V. 26. n. 48. p. 5-20. set-dez 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/63089/43963>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Brasileira de Educação Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16, p.5-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GCJpGQXVFFdPwFMdPWcYNLx/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **O Dissenso**. Instituto Moreira Salles. Arte Pensamento. 20p. 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-dissenso/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EIXO TEMÁTICO III

Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.

Neste eixo temático, espera-se por trabalhos de professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições, e principalmente, de professores-pesquisadores que atuam em centros de memória ou acervos escolares, que apresentem os processos de produção de catálogos para salvaguardar e preservar o patrimônio cultural de ciência e tecnologia e histórico-educativo de escolas técnicas e faculdades de tecnologia.

No Centro Paula Souza, com o apoio dos professores que participaram da criação dos oito primeiros centros de memória, entre 1998 e 2001, as coordenadoras do projeto de “Historiografia das Escolas Técnicas Mais Antigas do Estado de São Paulo” produziram duas publicações, referentes a um inventário de fontes e a um álbum fotográfico (MORAES e ALVES, 2002a; 2002b). A partir de 2008, com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP) e dos Clubes de Memórias, promovendo três encontros anuais com professores-pesquisadores, como formação continuada de professores, o número de centros de memória continuou crescendo e hoje são 24 células dentro das escolas técnicas e um em faculdade de tecnologia (CARVALHO; MORAES, 2023).

Embora o número de centros de memória ainda seja pequeno para uma instituição que, em 6 de outubro, comemorará 55 anos, sendo uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, considerando que esta administra 228 Escolas Técnicas, que oferecem 216 cursos, e 77 Faculdades de Tecnologia, com 91 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas do setor produtivo (CPS, 2024a).

Em 2022, o Centro Paula Souza foi reconhecido como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), uma organização sem fins lucrativos de administrações públicas ou privadas, que têm como principal objetivo a criação e o incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas (SÃO PAULO, 2023). Como ICT a instituição deve passar a valorizar ainda mais o seu patrimônio cultural da ciência e tecnologia (arquivístico, bibliográfico e museológico), criando repositórios e centros de memória que contribuirão com os estudos e pesquisas institucional. Mas, em época de cultura digital, onde a maioria dos documentos institucionais são criados como nato-digital, a preocupação é que o repositório seja gerido de forma a garantir a preservação digital. Segundo Leite (2009)

“Arte, Cultura e Tecnologia”

[...] Do ponto de vista tecnológico, a tarefa de se desenvolver e implantar um RI não é difícil, visto que, tal como ocorre com os periódicos científicos, existem pacotes de software livre que são fáceis de instalar, customizar e manter. No entanto, o desenvolvimento de um RI não depende apenas de fatores tecnológicos, mas principalmente de fatores relacionados à interoperabilidade humana. Para se desenvolver e manter um RI não basta ter a disponibilidade de tecnologias e um parque computacional, mas principalmente desenvolver mecanismos que estimulem a comunidade institucional a depositar a sua produção científica e, finalmente, mecanismos de gestão do repositório. (Leite, 2009, p.11)

Lynch (2003) define Repositório Institucional¹ como:

Um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses documentos digitais, incluindo a preservação a longo prazo, quando apropriado, bem como a organização e o acesso ou distribuição. Embora a responsabilidade operacional por estes serviços possa razoavelmente estar situada em diferentes unidades organizacionais, um repositório institucional eficaz representa necessariamente uma colaboração entre bibliotecários, tecnólogos da informação, gestores de arquivos e de registros, professores, administradores universitários e gestores de políticas públicas (Lynch, 2003, p. 2).

No Centro Paula Souza, desde 2017, tem-se capacitado professores nos Clubes de Memórias para desenvolverem a competência: “Fornecer subsídios para organização de Centros de Memória na instituição, refletindo sobre as tipologias documental nesses espaços, e, contribuindo para seleção, o inventário, a classificação e a catalogação de objetos museológicos, arquivísticos e bibliográficos de acervos escolares”. No Clube de Memórias XXV apresentou-se “o método prosopográfico de construção de trajetória de coleções de objetos: possibilidades para a pesquisa historiográfica” e o modelo da ficha de registro de objeto (CARVALHO, 2017; CARVALHO; RIBEIRO, 2021) empregada nos registros do “centro de memória virtual” no sítio de memórias (CPS, 2024b).

Quanto ao método prosopográfico, Fernandes (2012) considera que:

¹ Tradução do original por Maria Lucia Mendes de Carvalho: In my view, a university-based institutional repositior is a set of services that a university offers to the membres of its Community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its comunidade members. It is most essentially na organizational commitment to the stewardship of these digital materials, including long-term preservation where appropriate, as well as organization and access or distribution. While operational responsibility for these services may reasonably be situated in diferente organizational units at diferente universities, na effective institutional repository of necessity represents a collaboration among librarians, information technologists, archives and records mangers, faculty, and university administrators and policymakers. (Lynch, 2003, p. 2)

“Arte, Cultura e Tecnologia”

[...] esse método exige o recurso a um amplo leque de fontes, capaz de enriquecer a base biográfica e o conhecimento do contexto. [...] enquanto metodologia que exige um frequente recurso à interdisciplinaridade nomeadamente à antropologia, sociologia, geografia, paleografia, linguística, a fim de preencher lacunas na interpretação e organização de dados. (Fernandes, 2012, p. 15)

Dalton Martins e José Murilo Costa Carvalho Junior (2017), especialistas em gestão da informação e comunicação, consideram que:

A cultura digital, seja como área organizacional ou como conceito, tem prestado serviço relevante, sobretudo na última década no Brasil. Como reflexão coletiva em rede, a abordagem cumpriu papel na articulação de uma multiplicidade de novas atividades e movimentos, servindo como ponto de apoio na produção de um comum para falar sobre a construção de políticas públicas, projetos experimentais, ativismos, pesquisa acadêmica, laboratórios hackers, inovação social, movimentos de democratização da comunicação, participação cidadã, acervos digitais, modelos de gestão, entre tantas outras coisas que poderiam ser aqui enumeradas. Dentre os muitos campos impactados pelas práticas do universo da cultura digital, talvez nenhum outro tenha sido ressignificado de maneira tão abrangente como o campo da memória – pública e privada (Martins; Carvalho Junior, 2017, p. 45)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Lucia M. de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCAC A.pdf> Acesso em: 9 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Carlos Eduardo. Museu virtual de educação profissional: práticas pedagógicas híbridas na formação continuada de docentes. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. e021004, 2021. DOI: 10.20396/resgate.v29i1.8661212. Acesso em: 15 fev. 2022.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Centros de Memória no Centro Paula Souza: 25 anos de uma parceria entre instituição e universidade públicas. **Revista Iberoamericana Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v.9, p. 1-24, e023003, 2023. CENTRO PAULA SOUZA. **sítio eletrônico institucional**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Centro Paula Souza, 2024b. 1. **sítio eletrônico**. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2024.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

FERNANDES, Fátima Regina. A metodologia prosopográfica aplicada às fontes medievais: reflexões estruturais. **Revista História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 8, p. 11-21, abr. 2012.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto / Fernando César Lima Leite. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report** 226, february, 2003, p.1-7. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>
Acesso em: 10 mar. 2024.

MARTINS, Dalton; CARVALHO JUNIOR, José Murilo Costa. Memória como prática na cultura digital. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros**: TIC CULTURA 2016 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017, p. 45-52. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC CULT 2016 livro eletronic.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_CULT_2016_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**: Inventário de Fontes Documentais. São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. 2002a. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/inventario_fontes.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene. (orgs.). **Álbum Fotográfico. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo**. Uma história em imagens. 2002b. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Resolução SDE nº 60**, de 30 de dezembro de 2021. Reconhece o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS como Instituição Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo - ICTESP. Diário Oficial do Estado, 4 de janeiro de 2022, p. 132(1). Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Comissão organizadora
São Paulo, 06/04/2024